

PERFIL DE MORBIMORTALIDADE POR ACIDENTE DE TRÂNSITO ENVOLVENDO MOTOCICLISTAS EM UMA CIDADE DO NORTE DE MINAS GERAIS

Autores: MARCUS VINÍCIUS FARIA DANTAS, LEILA DAS GRAÇAS SIQUEIRA, QUEZIA RAIANE MESQUITA PIMENTA, LOREN MARIANY DE PAULA, WILSON RUAS DA ROCHA JÚNIOR, VALDINEI FERREIRA DE JESUS, MARIA FERNANDA ALVES DE BRITO

INTRODUÇÃO

O estudo aborda o perfil epidemiológico dos acidentes de trânsito com vítimas motociclistas atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) na cidade de Montes Claros/MG. Acredita-se que este trabalho poderá contribuir para um melhor planejamento das autoridades de trânsito e profissionais da saúde, bem como, voltado para a conscientização das pessoas que utilizam motocicletas como meio de transporte, sendo que uma das grandes preocupações mundiais está relacionada à repercussão que as causas externas têm exercido na organização dos sistemas de saúde. Além disso, os impactos da morbimortalidade resultantes dos acidentes de trânsito estão em constante crescimento e acometendo a população assim, influenciando no aumento do custo da assistência médica (MELIONE; MELLO, 2008). São causas, as altas taxas de acidentes entre motociclistas, devido a esse meio de transporte ser mais ágil, pelo baixo custo e manutenção, gerando à sua vítima impactos sociais, econômicos e pessoais (FREITAS; NORA, 2012; PEREIRA; LIMA, 2006; SANTOS *et al.*, 2008).

Recorre-se a estudos desenvolvidos pelo Departamento Nacional de Trânsito (2002), para esclarecer um melhor entendimento sobre a problemática aqui abordada, sendo assim, define-se Acidente de Trânsito - AT como um evento não proposital, compondo-se de pelo menos um veículo, motorizado ou não, que transita em via. Dados do Sistema de Informações de Mortalidade - SIM (2010), revelam que as maiores incidências de morte estão relacionadas a acidentes de trânsito, em especial, envolvendo motocicleta, pois tem-se tornado um meio mais ágil e de baixo custo para deslocamento nas grandes cidades e ainda instrumento de trabalho como exemplo motoboys e mototaxistas que estão sujeitos a longas jornadas de trabalho, urgência em cumprir tarefas e condições precárias da via e do veículo tornando assim uma verdadeira epidemia de lesões e óbitos no trânsito uma vez que a vulnerabilidade as quais estão expostos fazem com que esses acidentes sejam considerados fatais, 16% sofrem sequelas tornando incapacitados para atividades diárias, 5% desses acidentes podem levar a sequelas permanentes (FERNANDES, 2015; REIS, 2014; CÂMARA, 2015; MACIEL, 2015; OLIVEIRA; SOUZA, 2012).

Portanto, entende-se que a mortalidade de acidentes com motociclistas é um problema de saúde pública. As causas que levam ao AT relacionam-se ao grau de mortalidade das vítimas, a exposição, progresso, acuidade e a falta de atendimento emergencial qualificada. As variações do perfil epidemiológico e dos índices de morbimortalidade que se relacionam ao crescimento dos acidentes de trânsito são causas de grande dimensão, condicionado dos serviços de atenção pré-hospitalar. O atendimento assistencial é fundamental e imprescindível para manutenção das vítimas, afim de tornar mínima as complicações e injúrias, e consequentemente sequelas e óbitos (CABRAL; SOUZA, 2008; VIEIRA; MUSSI, 2008). E, considerando o contexto acima enunciado que este estudo tem como objetivo identificar o perfil epidemiológico dos acidentes de trânsito com vítimas motociclistas atendido pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) da cidade de Montes Claros/MG.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo se caracteriza como documental, descritivo, retrospectivo com abordagem quantitativa de todos os casos de Acidentes de Trânsito envolvendo motociclistas no município de Montes Claros/MG no período de julho a setembro de 2016 utilizando dados do Sistema do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU do município de Montes Claros/MG.

A coleta de dados para pesquisa foi realizada através da análise das fichas de atendimento pré-hospitalar - FAPH das ambulâncias de unidade de suporte básico (USB) e avançado (USA). Foram encontrados 697 relatórios de Atendimento Médico do SAMU, sendo que, destes 493 relatórios de atendimentos referem-se a categoria de acidentes de trânsito por motocicletas que foram considerados como amostra segundo os critérios de inclusão do estudo.

Após a coleta, estes dados foram apresentados em tabelas e gráficos utilizando a estatística descritiva como frequência absoluta e percentual, a fim de estabelecer percentuais de acidentes de trânsito envolvendo os motociclistas, observando assim os casos de maior frequência e sua identificação com os objetivos do estudo e além disso, posteriormente os resultados foram comparados e discutidos de acordo com a literatura pesquisada e o olhar dos pesquisadores.

Destaca-se que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Associação Educativa do Brasil, conforme parecer consubstanciado nº 1.952.497 março de 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados aqui apresentados descritos apresentam apenas os registros de atendimentos realizados pelo SAMU referentes aos acidentes de trânsito envolvendo motociclistas no período compreendido entre julho a setembro de 2016 na cidade de Montes Claros/MG, a fim de caracterizá-los, interpretá-los e discuti-los.

Os dados levantados demonstram que somente no período pesquisados a equipe do SAMU realizou 697 ocorrências de atendimentos de acidentes de trânsito, sendo que, destes, 493 envolveram motociclistas. Chama atenção para o fato de que (71%) dos atendimentos relacionados a acidentes de trânsito realizados envolveram motociclistas. Recorre-se a estudos realizados por (PEREIRA; LIMA, 2006; SANTOS *et al.*, 2008), para justificar os altos índices de acidentes entre motocicletas, onde os pesquisadores afirmam que estes índices devem-se ao fato da motocicleta ser considerado um veículo que vem ganhando espaço devido sua agilidade, baixo custo e manutenção, mas que gera impactos sociais, econômicos e pessoais à sua vítima.



Os resultados apresentados na figura 1 mostram que dos 493 atendimentos envolvendo motociclistas 135 foram ocorreram a partir da colisão moto/moto. Fato que pode ser justificado pela literatura descrita por Soares *et al.*, (2015) onde descreveram que os motociclistas são os que mais envolvem em acidentes apresentando lesões mais graves, resultante da vulnerabilidade ao qual o veículo expõe o condutor. As moto-cicletas assinalam para grandes e preocupantes riscos nos centros urbanos devido a demanda crescente de utilização em virtude do grande fluxo de veículo e baixo custo na aquisição e manutenção. Vale ressaltar que hoje elas são empregadas como meio de trabalho principalmente nos grandes centros urbanos por motoboys e moto taxistas.

Os resultados referente ao perfil das vítimas de acidentes de trânsito envolvendo os motociclistas permitem descrever que houve predomínio do sexo masculino (67,13%) com a faixa etária entre 18 a 30 anos e o horário que mais ocorreram os acidentes 12:00 às 18:00 horas. Estes resultados encontrados segundo Freitas; Nóra (2012) e Santos *et al.*, (2008) ocorrem devido a imaturidade, onipotência, pouca experiência e habilidade, e comportamentos de risco. Ressalta-se que o baixo número de acidentes envolvendo mulheres se dá pelo fato do baixo uso de motocicletas por mulheres, sendo que o percentual de (21,7%) considerado pela amostra ainda encontra-se alto. Já para discutir os resultados em relação aos horários que mais ocorrem os acidentes que na presente pesquisa ficou registrado no turno vespertino (32,25%). O período vespertino de 12 às 18 horas apresentou-se como o resultado mais alto, com (33,3%) dos casos de acidentes e (25,9%) nos turnos matutinos e diurnos, assim como o observado por (ANJOS *et al.*, 2007). Pereira; Lima (2006), registraram maior periodicidade dos eventos no turno da tarde, precedidos de noite, manhã e madrugada, e de acordo com Santos *et al.*, (2008), registraram mais ocorrências no período noturno quando comparado ao diurno. Instiga-se que a predominância de acidentes no período vespertino relaciona-se a alguns fatores como o deslocamento nos horário de saída do trabalho, buscar filhos em escolas, frequentar aulas noturnas em faculdades e cursos na região, aumento da procura dos serviços de tele-entrega e transporte de passageiros e até mesmo a ida ou retorno de atividades recreativas.

Ao analisar os dados descritos na figura 2 referente ao uso do capacete, equipamento de proteção individual e obrigatório, foi constatada sua presença em apenas (20 %) das fichas. Sendo que um fato chamou atenção para o não registro da informação na ficha (63%) ou mesmo o fato de constar o registro por parte equipe do SAMU que atendeu a vítima /motociclista registrar que não foi observado (16%) quanto o uso do capacete ou não pelas vítimas, sendo que, um dos motivos refere-se ao fato de quando a equipe do SAMU chega ao local do acidente o capacete já tenha sido retirado.

Para discutir os resultados em relação aos tipos de lesões e região corpórea afetada das vítimas, os dados encontrados nos mostram que (4,2%) das vítimas tiveram fraturas na região do MID, (3,0%) no MIE, seguidas de fraturas nos MSE e MSD, sendo que (87%) do total está relacionado ao não registro da informação na ficha. Assim, recorre-se a pesquisa desenvolvida por Freitas e Nóra (2012) onde também constatou que as vítimas de acidentes com motocicletas correspondente a (3,7%) foram diagnosticadas com sequelas permanentes, de Traumatismo Crânio Encefálico (TCE) e que os pacientes poderiam, evoluir para quadros irreversíveis. Os membros inferiores (MMII) correspondiam à metade, 45 (56,2%), da parte do corpo lesada e 17 (33,7%) das vítimas possuíam lesão nos mem-bros superiores (MMSS), e 3 (3,7%) lesões na cabeça. Grande parte dos resultados se referiam ao lado esquerdo como mais afetado com maioria dos resultados para fraturas, se-guida de escoriações 7 (7,7%).

CONCLUSÃO

O estudo do perfil epidemiológico dos acidentes de trânsito com vítimas motociclistas atendido pelo SAMU em sua maioria por vítimas do sexo masculino, faixa etária entre 18 e 30 anos, com ferimentos do tipo fraturas e traumas. Chama atenção para o uso de capacete que na maioria das fichas não constava o registro. Os resultados evidenciaram que o período vespertino apresentou maior incidência de acidentes e a colisão moto x moto corresponde aos maiores índices. Diante dos resultados aqui apresentados faz-se necessário a criação de estratégias de prevenção de acidentes de trânsito efetivas e continuadas, com campanhas educativas, maior fiscalização, redução da velocidade máxima e ainda melhoria da via, pois se trata da forma mais eficaz de se reduzir seus índices de morbimortalidade por acidentes de trânsito na cidade. Assim as autoridades governamentais devem focar em ações voltadas para educação continuada do pré e intra-hospitalar, dando impulso a formação, estruturação e qualificação das equipes de que realizam atendimentos as vítimas de trânsito.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a FAPEMIG, órgão promovedor do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica-PIBIC, pela concessão do auxílio financeiro que possibilitou a execução deste estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. *Diretrizes e normas regulamentadoras sobre pesquisa envolvendo seres humanos*. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, 2012. Disponível em: . Acesso em: 07/08/2017, 10h17min.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Projeto Vida no Trânsito. Brasília: Ministério da Saúde; p.36, 2011.
- DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRÂNSITO (DENATRAN). Código de Trânsito Brasileiro. Brasília, 2002.
- OLIVEIRA, N. L. B.; SOUZA, R. M. C. Fatores Associados ao Óbito de Motociclistas nas Ocorrências. Rev. Esc. Enfermagem. São Paulo, vol. 46, n. 6, p. 1379-86, Abr., 2012
- PEREIRA, W. A. P.; LIMA, M. A. D. S. Atendimento pré-hospitalar: caracterização das ocorrências de acidente de trânsito. ACTA Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 279-283, jul./set. 2006. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002006000300004&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acessado em: 12/08/2017 às 10h40min.
- SANTOS, A. M. R.; MOURA, M. E. B.; NUNES, B. M. V. T.; LEAL, C. F. S.; TELES, J. B. M. Perfil das vítimas de trauma por acidente de moto atendidas em um serviço público de emergência. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24, n. 8, p. 1927-1938, ago. 2008. Disponível em:
- SOARES, L. S.; SOUSA, D. A. C. M.; MACHADO, A. L. G.; SILVA, G. R. F. Caracterização das vítimas de traumas por acidente com motocicleta internadas em um hospital público Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2015 jan/fev; 23(1):115-21. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/15599>>. Acessado em: 13/08/2017 às 20h40min.



SANTOS, A. M. R.; MOURA, M. E. B.; NUNES, B. M. V. T.; LEAL, C. F. S.; TELES, J. B. M. Perfil das vítimas de trauma por acidente de moto atendidas em um serviço público de emergência. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24, n. 8, p. 1927-1938, ago. 2008. Disponível em:

FREITAS, I.M.; NÓRA, A.E. Serviço de atendimento móvel de urgência: perfil epidemiológico dos acidentes de trânsito com vítimas motociclistas. Rev. Enferm. Integrada, v5, n.2, P.1008-1017, 2012. Disponível em: . Acesso em: 08/08/2017, 164h40min.

PEREIRA, W. A. P.; LIMA, M. A. D. S. Atendimento pré-hospitalar: caracterização das ocorrências de acidente de trânsito. ACTA Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 279-283, jul./set. 2006. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002006000300004&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acessado em: 12/08/2017 às 10h40min.

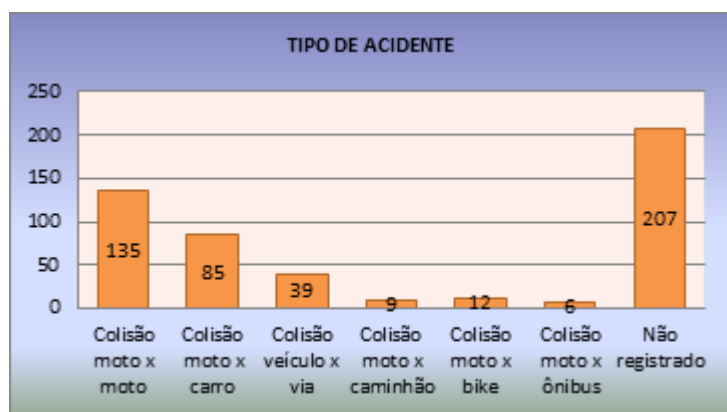


Figura 1: Incidência dos veículos mais envolvidos nos acidentes.

Figura 2: Percentual do uso capacete

